

HISTORIOGRAFIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO ESPAÇO ESCOLAR.

Indayane Gomes da Silva¹

RESUMO

O tema educação possui tamanha importância que ultrapassa o seu alcance pedagógico, construindo objetos de estudos para todas as áreas do conhecimento, adequando-se como um alicerce para nós arquitetos, que tratamos de materializar os ambientes para o seu desenvolvimento. O presente artigo tem o objetivo ressaltar a importância do estudo do espaço escolar, na historiografia das Instituições Educativas. A pesquisa em História da Educação nos dias atuais tem a escola como objeto recorrente e vem sendo ampliada e renovada. A pesquisa com instituições, as análises sociológicas, organizacionais e curriculares compilam-se com o objetivo de uma reconstituição historiográfica de valor, pois se propõe a contextualizar a instituição pesquisada no cenário político, social, cultural e educacional em que ela se desenvolveu. O ambiente físico escolar é o local do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, e seu edifício deve ser analisado como afirmação cultural de uma determinada comunidade, por refletir e expressar aspectos que vão muito além de sua materialidade. Diante de todas as considerações apresentadas, podemos compreender que o estudo em História da Educação está inerentemente associado à pesquisa sobre a escola como um todo e que vários são os aspectos que podem ser levados em consideração como fontes. A metodologia utilizada, é o da pesquisa bibliográfica, obtendo reflexões acerca da história e da evolução das instituições educativas, demonstrando nos resultados que podemos dar mais ênfase ao espaço ali vivido, para poder entendermos as dinâmicas e as práticas educativas ali existentes. Afinal como Frago (2001) afirma o espaço jamais é neutro: em vez disso, ele “carrega em sua configuração como território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais e daqueles que o habitam” (FRAGO, 2001, p. 64).

Palavras-chave: História da Educação. Instituições Educativas. Espaço Escolar.

¹ Arquiteta e Urbanista, Mestranda em Educação na Universidade Tiradentes.

1. INTRODUÇÃO

Todos podemos reconhecer a importância da educação, mas poucas vezes relacionamos a qualidade de ensino com a arquitetura do espaço escolar. É comum falar sobre o aprimoramento das propostas pedagógicas, mas deixamos de lado as construções e a disposição das salas de aula e do seu contexto. Como pesquisadores da História da Educação entendemos que pedagogia e arquitetura andam juntas e essa relação vai além dos aspectos perspectivas visíveis. Elas colaboram para a distinção e o reconhecimento dos lugares com quem os usa e, sobretudo, a apropriação pela comunidade escolar.

Quando relembramos a escola da nossa infância, geralmente a imagem que evocamos é a de um espaço impregnado de significados, valores e experiências afetivas, que pode ser traduzido em um misto de sentimentos; afinal é um espaço repleto de vivências sociais e cognitivas, que revela uma dinâmica de relações que ultrapassa a mera noção de espaço, passando a ter uma significação de “lugar”.

Nem o espaço, nem o tempo escolar são dimensões neutras do ensino. O espaço educa. É possível notar, por meio da história da arquitetura na educação, que o espaço escolar sofre influências e influencia a sociedade. Uma boa arquitetura escolar, de acordo com os aspectos conceituais, formais e estéticos, é reconhecido pela influência na escola e no seu entorno. E para isso se deve levar em conta não somente a aparência moderna das construções escolares, mas sua funcionalidade e critérios pedagógicos.

A arquitetura é minha área de formação acadêmica. E a sua escolha junto às suas subjetividades, para esta pesquisa, além foi também por estar familiarizada com o tema. Um dos papéis do arquiteto, é pesquisar a função do espaço com habilidades e competências adquiridas durante sua graduação; projetar espaços, oferecendo conforto e bem-estar aos seus futuros ocupantes, de acordo com as necessidades individuais ou coletivas de cada um.

O arquiteto tem de buscar formas e elementos que estimulem a relação homem com o ambiente. O espaço projetado tanto pode trazer a sensação de conforto, como estimular uma característica de ambiente social e coletivo; de acordo com a vivência com os diversos espaços construídos, o homem soma suas experiências individuais e aprende a coabitar com o que a arquitetura lhe oferece.

Na arquitetura, o “programa de necessidades²” de um projeto, deve contemplar o roteiro de como os requisitos funcionais devem estar dispostos em uma nova edificação.

² Programa de necessidades, é o conjunto de todas as necessidades sociais e funcionais de um determinado espaço. Ele serve como base para o desenvolvimento do projeto, e é umas das etapas que

No caso específico da tipologia escolar, o "programa" define o número de salas de aula e quais serão os outros ambientes de ensino, como, por exemplo, biblioteca, quadras, laboratórios e etc; além de estabelecer as características desejadas aos ambientes e as respectivas disposições na edificação.

O programa também inclui valores que o projeto representa, além dos valores qualitativos que se pretende atingir e é a partir do seu desenvolvimento que se constitui o espaço físico escolar. Conforme afirma Brito Cruz e Carvalho (2004) “O prédio de uma escola é a concretização de uma visão da educação e de seu papel na construção da sociedade.”

É extremamente importante levar em consideração todos os atuantes no funcionamento do ambiente escolar, como os alunos, os professores, o pessoal da administração, a direção, além dos funcionários da manutenção e vigilância. Pois a propriedade do ambiente escolar depende da qualidade de cada um dos seus componentes e das relações humanas desenvolvidas no mesmo; São os aspectos subjetivos que conduzem a particularidade do ambiente escolar, influenciando na excelência do ensino.

A disposição do ambiente escolar depende das condições econômicas, sociais e culturais. Tanto os espaços físicos internos quanto os externos, abrigam atividades educacionais escolhidas pelo sistema e pelos professores em cada momento, que também necessitam de uma variedade de equipamentos, para apoiarem as atividades pedagógicas.

Esta influência que o espaço como lugar atua sobre os indivíduos foi o que reforçou meu interesse pelo estudo do espaço escolar e principalmente por estar em parceria com a educação. Pois o espaço escolar é muito mais que um local onde se desenvolve atividades.

Partindo desses princípios me vi na necessidade de abordar a temática da importância do estudo do espaço na historiografia das Instituições Educativas. Ao ter entrado em contato com muitos estudos sobre Instituições Educativas, para minha Dissertação de Mestrado em Educação que se encontra em desenvolvimento, porém com poucas abordagens a respeito do espaço escolar, do modo ao qual ele deveria ser destacado, principalmente nos estudos direcionados a Colégios e Escolas que foram projetados para essa finalidade. Portanto minha finalidade é abranger o ambiente escolar nos aspectos organizacionais e humanos, a fim de demonstrar sua influência no ensino aprendizagem.

mais requer conversa, observação e empatia, pois é o momento em que se entende quais são as expectativas do cliente ou quem vai usar o espaço.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, contamos com o apoio teórico de MAGALHÃES (2004) com o livro *Tecendo Nexos: História das Instituições Educativas*, que se refere as pesquisas que na área das instituições escolares, fundamentam-se no pressuposto de que tal maneira de se estudar o interior das instituições traz ao cenário da História da Educação uma quantidade de informações que ultrapassa os espaços físicos e vão além das estruturas arquitetônicas, que revelam aspectos simbólicos. Tais estudos projetam relações de comunicação e trazem à tona a memória individual e coletiva, das quais, emerge a relação educativa. Aborda também o processo de institucionalização e sua importância, conforme na citação abaixo:

“A institucionalização da educação escolar como processo histórico, desenvolve-se em várias fases, culminando no momento em que a realidade educativa deixa de ser pensada na ausência do marco escolar e em que a estrutura escolar apresenta uma internalidade complexa e identitária, associada a uma influência determinante na realidade. Na sua gênese como no seu desenvolvimento, a institucionalização é uma fase no processo evolutivo mais amplo, que corresponde ao constructo que resulta da função instituinte e que se consolida na instituição.” (MAGALHÃES, 2004, p.39).

Para embasamento na História da Arquitetura Escolar, contamos com o destaque para Vinão Frago e Escolano (2001) onde os autores provocam no leitor, diversas questões como os discursos e os saberes sobre o espaço; a função curricular que a arquitetura escolar desempenhou na aprendizagem e na formação das primeiras estruturas da aprendizagem e os usos do espaço/escolar nos manuais de ensino da escola tradicional.

A arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para a aprendizagem perceptual e um conjunto de signos que cobre diferentes símbolos estéticos e culturais.

Para o entendimento da criação das Instituições Escolares no Brasil, foi de fundamental importância o estudo de Nascimento (2007), que mostra como esse processo de criação das Instituições Escolares acompanha o movimento e interesses da sociedade, que são determinadas pelo regime de produção. O processo de escolarização formal no que viria a ser o território brasileiro começou com a chegada dos padres Jesuítas, quase 50 anos após a descoberta das terras pelos portugueses em 1500. Esse processo é abordado pela autora de forma sucinta para que se entenda como se deu essa criação e evolução, além do que ocorreu ao longo do tempo com as modificações e aperfeiçoamento desse espaço escolar.

Saviani (2008) com seu estudo intitulado: “DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO DE EDUCAÇÃO”, também foi de grande contribuição para o desenvolvimento desse artigo, por obter reflexões sobre o desenvolvimento da sociedade moderna, e como esse processo corresponde ao movimento em que a educação passa do ensino individual ministrado no espaço doméstico por preceptores privados para o ensino coletivo ministrado em espaços públicos denominados como escolas.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, todo levantamento de referências teóricas citadas acima foi utilizado com o intuito de permitir o conhecimento acerca do que já se estudou sobre o assunto, sendo assim fundamental para a produção desse trabalho, como também para chegar as conclusões no que se refere a importância do estudo do espaço escolar na historiografia das instituições educativas.

3. HISTORIOGRAFIA DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

A História da Educação nos mostra como é incrível a aquisição do saber. Como o conhecimento se constrói, pouco a pouco, assim como o levantamento de uma parede, na execução de um projeto arquitetônico. Ela se inicia com uma base sólida e sobre ela, de forma consecutiva, tijolo por tijolo. Entre elas, é necessário que haja um pilar, que as une, tornando-as mais resistentes e firmes.

O tijolo na educação, pode ser representado pelos ensinamentos que recebemos em casa, na base sólida; e os pilares o conhecimento científico, recebidos nas escolas. A união desses ensinamentos, é o que nos tornamos quando adultos. Fato importante a ser considerado, junto a inúmeras considerações sobre o estudo das Instituições Educativas.

A pesquisa em História da Educação nos dias atuais tem a escola como recorrente e vem sendo ampliada e renovada. Destaca-se que essa recorrência se dá por meio de várias perspectivas de análises múltiplos olhares especificidades, como (cultura escolar, pedagogia, arquitetura, mobiliário, materiais didáticos, artefatos, disposição espacial); diversificaram-se estudos comparativos de amplitude territorial (local, regional, nacional, federal); foram revigorados parâmetros e perspectivas sobre mundialização e globalização do processo e do modelo didático-pedagógico escolares (MAGALHÃES, 2010).

A partir desse movimento e de uma gradual aproximação do campo da História, por meio da História Cultural surgiram novos temas de pesquisa como: instituições escolares, práticas educativas, políticas educacionais, educação rural, educação indígena, educação especial, educação a distância, entre outros, entraram na pauta da historiografia

da educação. Essa renovação da história da educação, de acordo com Magalhães (2004), adquiriu uma identidade epistemológica.

A história das instituições educativas integra esse processo de renovação do campo da história da educação se colocando como um desafio interdisciplinar. O estudo com instituições nesse tipo de pesquisa, as análises sociológicas, organizacionais e curriculares compilam-se com o objetivo de uma reconstituição historiográfica de valor, pois se propõe a contextualizar a instituição pesquisada no cenário político, social, cultural e educacional em que ela se desenvolveu.

Compreender o significado histórico de uma instituição escolar implica necessariamente na compreensão do momento histórico em que ela foi produzida, momento ligado a muitas transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais no contexto em que ela está inserida.

As pesquisas que na área das instituições escolares, conforme propõe Magalhães (1999b), fundamentam-se no pressuposto de que tal maneira de se estudar o interior das instituições traz ao cenário da História da Educação uma quantidade de informações que ultrapassa os espaços físicos e vão além das estruturas arquitetônicas, que revelam aspectos simbólicos. Tais estudos projetam relações de comunicação e trazem à tona a memória individual e coletiva, das quais, emerge a relação educativa. Como conclui Vinão Frago:

O espaço escolar não é, pois, um "cenário", mas sim "uma espécie de discurso que institui em sua materialidade um sistema de valores, [...], uns marcos para o aprendizado sensorial e motor e toda uma semântica que cobre diferentes símbolos estáticos, culturais e, ainda, ideológicos". É, em suma, como a cultura escolar, da qual forma parte, de "uma forma silenciosa de ensino". Qualquer mudança em sua disposição, como lugar ou território, modifica sua natureza cultural e educativa. (VIÑAO FRAGO, 1995, p.69)

Como já dito anteriormente, ter pesquisado Dissertações que abordassem o estudo sobre uma Instituição Educativa e sua composição, senti a falta de uma abordagem mais a fundo com relação aos espaços dessas instituições. Visto que, assim como as práticas e as representações, o espaço é de uma importância inquestionável. Pois o espaço constitui uma transcendência significativa na memória e história de uma Instituição.

Os alunos não são somente os sujeitos da aprendizagem, mas aqueles que aprendem junto aos outros e o que o grupo social produz. São adquiridos valores, linguagens, conhecimentos, e a formação de conceitos desenvolvidos no decorrer das interações sociais, são diferentes dos conceitos científicos adquiridos pelo ensino.

A composição de um espaço escolar depende das condições não só econômicas, mas sociais e culturais. São esses espaços, internos e externos que irão abrigar as atividades educacionais escolhidas pelo sistema e pelo grupo de professores ali presentes. A qualidade do ambiente escolar, depende da qualidade de seus componentes.

Segundo KOWALTOWSKI (2011, p.42) “O arquiteto deve buscar formas e elementos que estimulem a relação homem/ambiente. O espaço projetado pode trazer a sensação de conforto, segurança, ou imprimir uma característica de ambiente social e coletivo ou individual e íntimo. Pela vivência com os diversos espaços construídos, o homem soma suas experiências individuais e aprende a conviver com o que a arquitetura lhe oferece.”

O tempo no espaço escolar é muito marcante para o ser humano que o vivencia. É na escola que vivenciamos muitas experiências, criamos laços afetivos com a instituição, e principalmente com seus espaços. A arquitetura não pode se limitar somente à ordenação espacial, pois todo planejamento do projetual deve ser pensado e estudado nas questões educacionais. Já foi enfatizado aqui o quanto esses espaços escolares exercem uma influência no indivíduo, até mesmo uma familiaridade.

Com tudo, é possível afirmar o quanto o estudo do espaço escolar é importante para o melhoramento do mesmo. À medida que podemos refletir sobre o funcionamento de um determinado lugar, principalmente destinado a educação, observamos o a arquitetura influencia na vivência de cada usuário, de forma significativa ou não. E são esses estudos que podem fornecer subsídios a projetos ou melhorias nas edificações das instituições existentes.

4. O ESTUDO DO ESPAÇO ESCOLAR

Antes do surgimento das primeiras escolas, propriamente ditas, a educação já ocupava um espaço na sociedade. As atividades eram realizadas ao ar livre ou em espaços construídos para outras finalidades. O conceito de escola como edifício para atividades educacionais tem sua origem ligada a outras tipologias, como nas residências ou templos religiosos, que não tinham as melhores condições para o ensino.

Foi a partir da Idade Média que os primeiros edifícios para uso escolar foram construídos, com ambientes próprios e com uma nova articulação do espaço. Mas com o tempo esse espaço passava por modificações para o desenvolvimento da sua tipologia, pois estavam ainda atrelados aos espaços em que constituíam antigamente, e eles precisavam se consolidar.

Podemos dizer que a arquitetura do edifício escolar brasileiro é resultado de inúmeros processos e aperfeiçoamentos. É um resultado de transformações a partir de processos culturais, econômicos, sociais e políticos; e especialmente, pelo modo de funcionamento da escola. O que provocou variações ocorridas tanto nas plantas baixas dos edifícios, como na distribuição dos espaços.

A escola passou a ter um perfil, a ponto de os locais antes utilizados para atividades educativas, não serem mais considerados adequados, como Vinão Frago chega afirmar na p. 69:

“A instituição escolar e o ensino só merecem esse nome quando se localizam ou realizam num lugar específico. E, com isso, quero dizer num lugar especificamente pensado, desenhado, construído e utilizado única e exclusivamente para esse fim.” (2001, p. 69)

Contudo o perfil escolar foi montado de acordo com a necessidade de cada época, as necessidades pedagógicas, e antes de mais nada, em como seria vista pela sociedade. Tentando atender também aos questionamentos a respeito de como deveria ser o espaço ideal que seria destinado para transmissão do conhecimento. Pois não era apenas o arquiteto que interferia no projeto, mas também o médico e o higienista, que definiam sua localização o mais longe possível das ruas e edifícios da cidade, buscando deixá-la mais próxima da natureza, com a intenção de favorecer os estímulos, contemplar e utilizar do entorno para atividades pedagógicas.

Em menor escala, o edifício se preocupou com padrões de conforto e higiene, típicas necessidades da urbanização europeia daqueles anos quase ao fim do século XIX, onde o higienismo foi preocupação central dos planos de Paris, Londres e Barcelona, dentre outros. Ainda não se pode esquecer das normativas de padrões do mobiliário, evidenciando a produção em escala industrial, de peças necessárias para o conforto do corpo evitando surgimento de doenças decorrentes do mau desenho do objeto. (ARRUDA, 2010, p.70).

Em contrapartida o modernismo trouxe a ideia de que a escola deveria ser o elemento dominante do conjunto arquitetônico no espaço em que ela está inserida. Trazendo-a para a cidade, de modo que, estivesse em um quarteirão distante das áreas de tráfego, com um entorno arborizado, num lugar arejado e agradável, estrategicamente situado para atender a todos. Assim a edificação escolar ganha status³ dentro da malha urbana, servindo de referencial na cidade.

A arquitetura influencia, desse modo, a sociedade, favorecendo o desenvolvimento de uma sociedade mais rica. Ao transcender o funcionalismo banal que só daria cobertura às necessidades físicas, dá origem a uma nova forma de comunicação cultural, que é também

³ Status significa a posição social de um indivíduo, o lugar que ele ocupa na sociedade, e é um termo oriundo do latim.

pedagógica no sentido mais amplo e generoso. A função pragmática da arquitetura adquire, assim, uma dimensão semântica. (FRAGO e ESCOLANO, 2001, p.38).

De acordo com Arruda (2010, p. 46) “Teóricos em arquitetura afirmam que Durand⁴ foi um dos precursores de uma nova arquitetura que surgiria no século XIX, calcada nos elementos do passado, mas examinando as necessidades do momento. Com esse pensamento, aparecem na Europa e nos Estados Unidos diversos autores preocupados com o edifício escolar, suas medidas técnicas, necessidades, elementos, forma, conteúdo, enfim, toda uma discussão centrada nas diversas possibilidades que a arquitetura impunha e todas as novas necessidades educacionais.”

Assim, o Brasil foi se adequando e recebendo novas ideias, para compor os novos edifícios arquitetônicos destinados à educação, para mudar o contexto urbano, adotando estilos vindos da Europa, com o propósito de monumentalidade. A partir daí a escola começou a ser repensada, e o fato de formar indivíduos aptos para o mercado, trouxe a importância de pautar o edifício escolar de modo diferenciado na escala da cidade, com essa monumentalidade, localização e visibilidade dentro do desenho urbano da cidade. A escala passa a ser um elemento importante para o caráter da edificação, na relação do edifício com o seu entorno, e a maneira como os que utilizariam seu espaço percebem seus ambientes. Como Frago afirma:

[...] Se um edifício escolar deve ser identificado arquitetonicamente como tal é, em grande parte, porque a instituição escolar adquire uma autonomia em relação a outras instituições e poderes, em relação às quais antes guardava uma estreita dependência. (FRAGO, 2001, p.72).

Temos um forte exemplo em Sergipe que é o Colégio Patrocínio de São José em Aracaju. Que conforme SAMPAIO (2016), foi construído em 1940 afastado das ruelas da cidade, “[...] à frente de uma praça em direção ao Rio Sergipe e ao Oceano Atlântico, receberia os bons ventos que adentrariam pelas janelas de suas instalações.” (p.70). Onde esse afastamento, tinha-se como estratégia de uma escola e de formação de indivíduos em contato com a natureza, e obviamente no futuro possibilitaria um redesenho da malha urbana.

A arquitetura precisa ser planejada, para que se possa organizar os espaços para a formação dos indivíduos. O planejamento de um projeto arquitetônico não é um processo simples que envolve uma única categoria de informação. No caso de um projeto arquitetônico escolar, além de todas as necessidades do desenvolvimento pedagógico, é

⁴ Durand foi o arquiteto do século XVIII que definiu a arquitetura como a arte de compor. Também orientava que seguisse as ordens gregas, que eram: dórica, jônica coríntia, toscana e compósita, que deveriam servir de inspirações para os arquitetos.

importante a preocupação com o conforto ambiental⁵ como a ventilação, luminosidade, circulação e áreas ideais para determinadas atividades.

Não podemos negar como foi importante a influência europeia, que Arruda (2010) afirma, na composição dos espaços escolares no Brasil, visto que foi deixado várias características fundamentais, como o programa de necessidades, a funcionalidade do espaço e a disposição da organização escolar. Além das técnicas construtivas, voltando a observação para a escala do edifício e sua posição in loco.

O espaço escolar é uma construção cultural, que como qualquer outro tipo de construção assim denominada, está sujeita a modificações históricas. Tornando-se assim um produto do tempo, onde suas formas construtivas expressam os valores de cada época. À medida que esse perfil ia se aperfeiçoando, via-se a necessidade de haver alterações no modo arquitetônico, para se adequar a demanda crescente da época e que fossem reproduzidas em contextos diversos.

Assim, podemos dizer que a educação ou transmissão de conhecimento de um povo é uma necessidade tão antiga quanto a própria humanidade, mas a maneira com que essas necessidades foram atendidas se deu ao longo do tempo. Para Escolano, a arquitetura escolar “cumpre determinadas funções culturais e pedagógicas” de modo que “define o espaço em que se dá a educação formal e constitui um referente pragmático que é utilizado como realidade ou como símbolo em diversos aspectos do desenvolvimento curricular” (p. 47).

Desse modo, posso destacar a responsabilidade do arquiteto e sua contribuição à proposição de soluções para as questões educacionais, bem como a necessidade de estudos mais aprofundados que relacionem a atuação desse profissional com a tipologia arquitetônica escolar, principalmente em razão da sua importância social.

CONCLUSÃO

Uma educação de qualidade depende de um ambiente de ensino com um número significativo de componentes que devem trabalhar em concordância com o objetivo de aprofundar e ampliar o aprendizado dos seus alunos. O ambiente escolar também depende da qualidade dos espaços que abrigam as atividades pedagógicas desenvolvidas. À vista disso, entendemos o quanto a arquitetura escolar tem um papel fundamental ao propiciar um ambiente de ensino adequado.

⁵ Conforto ambiental é um conjunto de características ou estratégias capazes de fornecer boas condições térmicas, lumínicas e acústicas que satisfaçam as necessidades humanas através de técnicas passivas no ambiente construído.

Do ponto de vista da instituição escolar, a boa arquitetura, é reconhecida pela representatividade e influência da escola no seu entorno e na sua distinção pela coletividade. A instituição escolar é o lugar onde iniciamos nossa convivência com a sociedade. É nesse ambiente que começaremos o contato com um novo mundo, até então desconhecido. E como todo ser humano, nos apropriamos de determinados elementos para que nos sintamos mais à vontade e mais seguros.

Ao historiografar uma instituição educativa, podemos dar mais ênfase ao espaço ali vivido, para poder entendermos as dinâmicas e as práticas educativas ali existentes. Afinal como Frago (2001) afirma o espaço jamais é neutro: em vez disso, ele “carrega em sua configuração como território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais e daqueles que o habitam” (FRAGO, 2001, p. 64). O espaço educa.

Diante de todo estudo realizado para esse artigo, mostrou-se que a educação de qualidade depende de um ambiente de ensino com um grande número de componentes que devem trabalhar em sintonia com o objetivo de aprofundar e ampliar o aprendizado dos alunos.

O ambiente depende das características das pessoas presentes, do sistema educacional adotado, do suporte da comunidade e da infraestrutura disponível. A escola também depende da qualidade dos espaços que abrigam as atividades pedagógicas desenvolvidas. Por isso a arquitetura escolar, tem um papel fundamental ao propiciar um ambiente de ensino adequado, considerado o terceiro professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira De. **Arquitetura dos edifícios da Escola Pública no Brasil (1870-1930): Construindo os espaços para a Educação'**. Doutorado em Educação - Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, 2010.

BRITO CRUZ, I. A. de; CARVALHO, L. **São Paulo 450 anos: a escola e a cidade, Projeto Pedagógico CEDAC**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação/BEI, 2004.

BUFFA, Ester. Contribuição da História para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos. In: Em Aberto, Brasília, v.9, n°.47, 1990.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? tradução: Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro, 2004.

GATTI JR., Décio. **História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.]

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento, In, História e memória. tradução: Bernardo Leitão. 7. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Breve apontamento para a história das Instituições Educativas. In: SANFELICE, José Luiz; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Org.) História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores Associados/HISTEDBR, 1999a. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/rho.v10i39.8639738>> Acesso em 10 de agosto 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Contributo para a História das Instituições Educativas: Entre a Memória e o Arquivo**. Braga, Universidade do Minho, 1999b.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Da cadeira ao banco: escola e modernização (séculos XVIII e XIX)**. Lisboa: EDUCA, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.17979/srgphe.2015.18-19.0.4072>> Acesso em 13 de agosto 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. O ensino da História da Educação. In: Carvalho, Marta Maria Chagas de. GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). O Ensino de História da Educação. Vitória: Sociedade Brasileira de História da Educação; Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. 175-210. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/rbhe.2013.021>> Acesso em 17 de agosto 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos: história das instituições educativas.** Bragança Paulista: EDUSF, 2004.

O QUE É UM PROGRAMA DE NECESSIDADES? Habitamos, 2020. Disponível em: <<http://www.habitamos.com.br/o-que-e-programa-de-necessidades/>> Acesso em 30 de novembro de 2022.

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIÑAO E ESCOLANO, A. Frago e Augustín. CURRÍCULO, ESPAÇO E SUBJETIVIDADE. A arquitetura como programa. DP&A: Rio de Janeiro, 2001.

VIÑAO FRAGO, Antônio. **Espaços usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada.** In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar. São Paulo: Cortez, 2005, p.15-47.